

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

Título:

“Práticas de governo, moralidades e subjetividades nos circuitos de atenção às pessoas em situação de rua em Porto Alegre”

Equipe:

Patrice Schuch (professora do Departamento de Antropologia, coordenadora geral), Ivaldo Gehlen (professor do departamento de Sociologia, coordenador adjunto); Arlei Sander Damo (professor do Departamento de Antropologia, equipe coordenadora); Gabriela Jacobsen (estudante de Ciências Sociais, bolsista de extensão); Pedro Ferreira Leite (estudante de Ciências Sociais, bolsista de extensão).

Objetivo Geral:

A proposta geral deste programa de extensão é ampliar as conexões entre as atribuições da universidade em termos de ensino, pesquisa e extensão e as formas de conhecimento, crítica e engajamento das Ciências Sociais em torno da problemática da “situação de rua”, no intuito de fortalecer as formas de conhecimento e visibilidade das dinâmicas e das tensões envolvidas na implantação das políticas de promoção e proteção dos direitos humanos das pessoas em situação de rua. A originalidade deste programa reside na tentativa de traçar, refletir, engajar-se e dar visibilidade aos circuitos de atenção à “população em situação de rua” a partir das experiências e conceitos dos profissionais e público atendido. Trata-se de investir numa perspectiva multidimensional sobre o tema, em que as conversações e trocas de pontos de vista e perspectivas entre os atores envolvidos são enfatizados através de dinâmicas que exploram os desafios e tensões na produção de políticas de direitos humanos para as pessoas em situação de rua em Porto Alegre.

Objetivos Específicos/Ações do Programa:

1. Dar atenção às formas de conhecimento e produção de dados sobre a população atendida. Os coordenadores deste programa de extensão já realizaram duas atividades de pesquisa junto à FASC, no intuito de conhecer melhor o perfil das pessoas em situação de rua em POA (2008 e 2012). Trata-se de dar continuidade à análise de dados e sua circulação no cotidiano institucional, através da seguinte ação:
 - a) Reanálise de dados, a partir dos debates evocados nas demais atividades do projeto e na busca de compreensão e visibilidade das heterogeneidades das pessoas constituídas politicamente em uma “população”;
2. Promover o engajamento nas práticas de governo e modos de intervenção efetuados na implementação das políticas de atendimento. Trata-se de compreender e dar visibilidade ao cotidiano de tais políticas sem prescindir das avaliações e

construções morais realizadas pelos próprios atores envolvidos em sua implementação, nas relações entre diferentes operadores institucionais e entre os variados usuários atendidos. Ações:

- a) Roda de Conversações “Uso dos Serviços para População em Situação de Rua”;
- b) “Colóquio: Práticas de Governo da População em Situação de Rua em Porto Alegre”, módulos: I- Cotidiano: perigos, tensões e atrações; II- Violência, Direitos Humanos e Cidadania; III- Identidades e Heterogeneidades.

3. Estabelecer conexões com as moralidades e subjetividades dos profissionais e pessoas atendidas nos abrigos e instituições de acolhimento. A ideia é investigar e compreender como a vida das pessoas e suas subjetividades podem servir de conectores entre atores e instituições e contar uma história mais ampla e complexa sobre os modos de governo às pessoas em situação de rua. Ações:

- a) Entrevistas com profissionais diversos no âmbito das políticas de proteção, no intuito de compor um “Banco de Memórias” sobre as experiências de trabalho com a problemática das pessoas em situação de rua;
- b) Conhecimento e visibilidade da agência política das pessoas em situação de rua, através de incursão etnográfica e apoio político aos seus modos de organização política em âmbitos representativos diversos. Trata-se de investir em ações que promovam a maior participação dos próprios usuários na construção de políticas de atendimento.

Metodologia:

O projeto enfatiza a metodologia participativa, com a ênfase nos diálogos, redes de conversações e visibilidade de várias perspectivas e pontos de vista dos diferentes atores implicados nas políticas de direitos humanos para pessoas em situação de rua. As técnicas empregadas variam de acordo com as ações e implicam em: a) entrevistas (profissionais e representantes políticos do grupo atendido pelas políticas); b) observação participante (reuniões do Movimento Nacional da População em Situação de Rua –RS); c) produção de encontros entre diferentes atores implicados nas políticas, com roteiros semi-estruturados de discussão (redes de conversação e colóquio);

Processos Avaliativos:

O projeto será avaliado de acordo com os resultados alcançados em termos de: a) participação efetiva do público envolvido, nas rodas de conversação e colóquio; b) formação de um “Banco de Memórias” sobre práticas de governo à população em situação de rua; c) produção de possíveis materiais (relatórios, materiais audiovisuais e cartas de encaminhamento) que darão visibilidade à agência política das pessoas em situação de rua.